



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO
COLEGIADO DO CURSO DE PEDAGOGIA

WILSON MOREIRA DA SILVA

**Alfabetização: Práticas e Desafios no Programa Institucional de
Bolsa de Iniciação à Docência**

Maceió
2025

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO
COLEGIADO DO CURSO DE PEDAGOGIA**

WILSON MOREIRA DA SILVA

**Alfabetização: Práticas e Desafios no Programa Institucional de
Bolsa de Iniciação à Docência**

**Artigo Científico apresentado ao Colegiado do
Curso de Pedagogia do Centro de Educação da
Universidade Federal de Alagoas como requisito
parcial para obtenção da nota final do Trabalho de
Conclusão de Curso (TCC).**

Orientador/a: Adriana Cavalcanti dos Santos

Maceió

2025



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO
COLEGIADO DO CURSO DE PEDAGOGIA

WILSON MOREIRA DA SILVA

Alfabetização: Práticas e Desafios no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

Artigo Científico apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Orientador(a): Adriana Cavalcanti dos Santos (CEDU/UFAL).

Artigo Científico defendido e aprovado em: 23/04/2025

Comissão Examinadora

Documento assinado digitalmente
 **ADRIANA CAVALCANTI DOS SANTOS**
Data: 25/04/2025 15:39:04-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Examinador/a 1 – Presidente

Documento assinado digitalmente
 **SILVANA PAULINA DE SOUZA**
Data: 26/04/2025 13:59:37-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Examinador/a 2

Documento assinado digitalmente
 **SUZANA MARIA BARRIOS LUIS**
Data: 25/04/2025 16:10:54-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Examinador/a 3

Maceió

2025

AGRADECIMENTOS

Ao alcançar esta etapa conclusiva da minha trajetória na graduação, não poderia deixar de expressar minha sincera gratidão às pessoas que estiveram ao meu lado desde o início, oferecendo apoio, incentivo e acreditando na minha capacidade de alcançar um futuro melhor.

Agradeço, primeiramente, a Deus, por ter me guiado e fortalecido diante dos desafios enfrentados ao longo do processo de formação acadêmica.

À minha família, manifesto minha profunda gratidão por todo o amor, incentivo e suporte incondicional. Sem o apoio constante de vocês, este trabalho certamente não teria se concretizado.

À Professora Dra. Adriana Cavalcanti dos Santos, agradeço imensamente por ter acreditado no meu potencial, proporcionando oportunidades de crescimento acadêmico e pessoal. Cada orientação, ensinamento, conversa e desafio compartilhado foi fundamental para minha formação. Sou profundamente grato por sua dedicação e compromisso ao longo dessa caminhada.

Estendo meus agradecimentos à Professora Dra. Suzana Maria Barrios Luis, por todo o apoio, ensinamentos e orientações durante minha participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Sua generosidade em compartilhar conhecimentos e sua constante motivação para que superássemos desafios e refletíssemos criticamente sobre a prática docente foram essenciais para o meu desenvolvimento.

Agradeço, ainda, aos professores que marcaram minha trajetória no ensino básico e na graduação, cujas contribuições em sala de aula e reflexões compartilhadas despertaram em mim o desejo de seguir a carreira docente.

Por fim, registro minha gratidão aos amigos de infância, do colégio, do trabalho, da graduação e do PIBID, em especial à minha amiga Regina Dias e ao meu amigo Luciano Alves. A todos vocês, que sempre torceram por mim e acreditaram no meu potencial, o meu mais sincero agradecimento.

ALFABETIZAÇÃO: PRÁTICAS E DESAFIOS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

Wilson Moreira da Silva

wilson2002mcz@gmail.com

Orientadora: Adriana Cavalcanti dos Santos

adricavalcanti@cedu.ufal.br

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo analisar as práticas de leitura e escrita, bem como o uso de recursos didáticos, em uma turma com alunos não alfabetizados, e apresentar os dados obtidos a partir das intervenções realizadas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Nesse contexto, destacam-se os desafios do processo de formação inicial de estudantes de Pedagogia por meio do PIBID. A coleta de dados foi realizada por meio de registros em diários de estudos e de campo, além de diagnósticos iniciais e finais de acompanhamento individualizado dos alunos, propostos pela supervisora do subprojeto *Alfabetização e Letramento como práticas significativas e críticas de ser e estar na escola* (Luis, 2023). A partir dos diários de estudo e de campo, foi possível observar os encaminhamentos das práticas de alfabetização voltadas ao desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita com apoio de recursos didáticos. Com a aplicação dos diagnósticos inicial e final, foi possível acompanhar o progresso dos alunos nessas habilidades. Os resultados evidenciaram os desafios enfrentados pelos pibidianos diante da diversidade de níveis de proficiência em leitura e escrita dos alunos, das limitações de recursos materiais e didáticos, e da dificuldade em manter o foco das crianças durante as leituras e atividades propostas pelo livro didático. No entanto, por meio das diversas intervenções propostas pelos licenciandos em Iniciação à Docência em Pedagogia, alcançaram-se resultados satisfatórios, demonstrando melhorias significativas no desempenho dos alunos quanto à fluência e compreensão leitora, bem como na capacidade de elaborar textos coerentes, bem estruturados e sem erros ortográficos.

Palavras-chave: Alfabetização. Leitura. Escrita. Pibid. Formação Docente.

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa se justifica pela necessidade de analisar as práticas pedagógicas voltadas para a alfabetização com foco em atividades de leitura e escrita de alunos não alfabetizados, exercida por estudantes de pedagogia no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID. Nesse contexto, destacam-se os principais desafios enfrentados pelos Pibidianos durante o processo de formação inicial à docência na sala de aula.

O envolvimento do autor da pesquisa se deu através de sua participação no Pibid (Edital 33\2022), por meio do subprojeto: Alfabetização e Letramento como práticas significativas e críticas de ser e estar na escola (Luis, 2023). Este projeto tinha como intuito central trabalhar, de forma didática e lúdica, as práticas de multiletramentos (Soares, 2016) e de alfabetização (Morais, 2005) nos anos iniciais, a partir de um processo de reflexão docente e práticas colaborativas de formação e de planejamento participativo envolvendo a escola parceira e a universidade.

O programa teve duração de 18 meses, no entanto, por falta de coordenador de área, o curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) não desenvolveu o projeto do PIBID por 6 meses iniciais e, com isso, a duração das ações do referido projeto foi de apenas 12 meses de atividade. A carga horária mínima semanal dedicada ao PIBID foi de 10 horas, distribuídas entre um encontro semanal com a Coordenadora de Área e dois dias de idas à escola parceira, com ênfase na regência e na execução de propostas de projetos voltados para as práticas de leitura e escrita no ciclo de alfabetização. Esta experiência proporcionou desenvolvimento de habilidades e aperfeiçoamento essenciais para a formação docente, tais como: planejamento de aulas, gestão de sala de aula, avaliação de processos de ensino-aprendizagem e habilidades de comunicação.

Para os registros e a sistematização das atividades interventivas realizadas no decorrer do subprojeto, os Pibidianos dispuseram da produção de diários de estudos e de campo, compartilhamento de fotografias das práticas desenvolvidas na escola através da rede social *Instagram*, além da produção de relatório parcial e final no formato de relato de experiência. Esses relatórios foram produzidos para fins de coletar as sistematizações das informações e dados produzidos no contato com a escola, como, por exemplo: as discussão dos dados das observações, a avaliação das possibilidades de atuação, bem como a organização de planejamentos de aulas, oficinas, produção de materiais e propostas de intervenções pedagógicas por meio de aulas compartilhadas com a professora supervisora, e o desenvolvimento de práticas didático-pedagógicas e divulgação dos resultados (Brasil, 2022).

A investigação foi realizada em uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental I, na Escola Municipal Doutor Pompeu Sarmiento, localizada no bairro Barro Duro, em Maceió – Alagoas, onde grande parte dos alunos apresentou heterogeneidade no domínio da leitura e da escrita. Nesse contexto, foi necessário desenvolver projetos didáticos em parceria com a professora supervisora, com o objetivo de conferir intencionalidade às atividades, trabalhando com leituras críticas, produções textuais, gêneros textuais, além da elaboração de um diagnóstico inicial e final do desempenho dos estudantes. Essas atividades concentraram-se, especificamente, na compreensão de textos, fluência, ampliação do vocabulário e acompanhamento da escrita, incluindo aspectos de gramática, ortografia e organização das ideias.

Durante o período de maio de 2023 a abril de 2024, desenvolveu-se a *práxis* mediante as reuniões de planejamento do PIBID, por intermédio dos estudos dos textos: “Alfabetização - A questão dos métodos” (Soares, 2016) e “Alfabetização - Apropriação do sistema de escrita alfabética” (Morais, 2005), discutindo-se aspectos fundamentais e importantes da alfabetização, assim como abordando caminhos metodológicos para fundamentar e orientar as abordagens práticas na sala de aula.

Sendo assim, Paulo Freire (1987, p. 72) define a *práxis* como “teoria do fazer”, “[...] não estamos propondo nenhuma dicotomia de que resultasse que este fazer se dividisse em uma etapa de reflexão e outra, distante, de ação. Ação e reflexão se dão simultaneamente”. Nessa perspectiva, a *práxis* é entendida como uma atividade/ação transformadora, mas ao mesmo tempo teórico/prático, ou seja, processos contínuos de reflexão e ação que estão sempre interligados.

Sacristán (1999) considera inseparáveis teoria e prática no plano da subjetividade do sujeito (professor), pois sempre há um diálogo do conhecimento pessoal com a ação. Essa perspectiva enfatiza que a formação docente deve ir além da mera transmissão de conteúdos e teorias. Em vez disso, é fundamental que os professores reflitam sobre suas experiências, analisando como suas práticas se relacionam com as teorias educativas. Esse processo reflexivo permite que os educadores desenvolvam uma compreensão mais profunda de seu trabalho, promovendo uma prática mais consciente e contextualizada.

Com o estudo dos textos “Alfabetização - A questão dos métodos” (Soares, 2016) e “Alfabetização - Apropriação do sistema de escrita alfabética” (Morais, 2005), refletiu-se sobre o processo de ensino e aprendizagem da leitura e escrita, principalmente em relação ao sistema de escrita alfabética, essenciais para enriquecer a compreensão e a prática na sala de aula.

No contexto sobre os métodos de alfabetização, destaca-se que se trata de um conjunto de procedimentos que, fundamentados em teorias e princípios, orientam a aprendizagem inicial da leitura e da escrita (Soares, 2016). Dessa forma, o que orienta o processo inicial de aprendizagem da leitura e da escrita são os métodos de alfabetização trabalhados sistematicamente em teorias e qualidade de ensino.

Ademais, ao analisar a apropriação do sistema de escrita alfabética, defende-se que o enfoque da escrita alfabética como sistema notacional é necessário para construirmos didáticas da alfabetização que, libertando-se dos velhos métodos associacionistas (globais, fônicos, silábicos etc.), permitam alfabetizar letrando (Morais, 2005). Isto é, para ensinar de forma que facilite a aprendizagem e o conhecimento do Sistema de Escrita Alfabética, é fundamental que o ensino da escrita contemple o sistema de escrita alfabética, assim como a aplicação da linguagem presente em nossa sociedade.

Os principais objetivos dos encontros de planejamento com a coordenadora de área foram para discutir e analisar diferentes abordagens teóricas, conceitos e metodologias relacionados à aprendizagem da leitura e escrita. Essas reuniões visaram planejar e organizar estratégias de ensino que promovessem o desenvolvimento da alfabetização e do letramento de forma mais eficaz e significativa para a prática.

A investigação se ancorou nos pressupostos teóricos que abordam as ações do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Autor, 2022); as Práticas de Alfabetização (Soares, 2016; Moraes, 2005); e a Formação de professores (Saul; Saul, 2016; Luis, 2012; Pimenta, 1999).

O artigo organiza-se em três momentos principais. O primeiro apresenta a fundamentação teórica, abordando os objetivos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, conforme a Portaria CAPES nº 83/2022 e o Edital nº 23/2022, bem como a formação docente (Brasil, 2010; 2018; Huberman, 1989; Soares, 2016), a leitura e a escrita no ciclo de alfabetização (Brasil, 2018; Colello, 2016; Cagliari, 2007; Vitor Cruz, 2009; Soares, 1998; 2003) e o ensino dos eixos da Língua Portuguesa a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018; Gomes, 2009; Pilati, 2011). O segundo momento trata da metodologia da pesquisa. Por fim, o terceiro momento apresenta os resultados das práticas de leitura e escrita desenvolvidas com o uso de recursos didáticos, além da análise do desempenho dos alunos com base nos diagnósticos inicial e final.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência: Formação Inicial de Professores

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência é um programa financiado pela CAPES, que oferece bolsas de iniciação à docência aos alunos de cursos de licenciatura presenciais que se dediquem às atividades e regências nas escolas públicas e que tenham oportunidade de conhecer as vivências e as práticas da docência (Brasil, 2018).

A intenção do programa é firmar uma parceria com escolas estaduais e municipais e as Instituições de Ensino Superior, a favor da melhoria do ensino nas escolas públicas em que o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) esteja abaixo da média nacional, de 4,4, e vincular os bolsistas para um contato direto com a sala de aula da rede pública.

Entre os objetivos do Programa, destacam-se:

- I - incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- II - contribuir para a valorização do magistério;
- III - elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- IV - inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- V - incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério;
- VI - contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura (Brasil, 2022).

Dessa forma, o programa destaca propostas que não apenas buscam melhorar indicadores educacionais no Ideb, mas também se comprometem com uma transformação e incentivo da formação docente, promovendo um ciclo virtuoso entre ensino superior e educação básica que se reflete na qualidade do aprendizado dos alunos.

O Ministério da Educação, em parceria com o Governo Federal, vem intensificando as ações de alfabetização a partir dos programas de iniciação à docência, com o objetivo de dar prioridade ao desafio que envolve 10 milhões de alunos, em 26 mil escolas, que apresentaram dificuldades na alfabetização e mesmo baixo letramento no último Censo Escolar (Brasil, 2018). Com isso, essas ações focam e ajudam na formação de novos professores, tendo em

vista, como principal objetivo, melhorar os dados indicados em pesquisas de desenvolvimento da educação básica no Brasil, que enfrenta diversos obstáculos no ciclo da alfabetização.

A formação continuada de professores é de extrema importância para promover uma prática docente mais sistematizada e que proporcione uma educação de qualidade para os alunos. Para Huberman (1989), o desenvolvimento profissional docente é denominado como ciclo de vida profissional dos professores e compreende um processo contínuo que agrega conhecimentos, experiências, atitudes, concepções e práticas ao longo da carreira docente. Nesse sentido, o desenvolvimento docente requer uma formação e aprimoramento de suas práticas de forma dinâmica e contínua para que esse profissional tenha qualificação para exercer sua função de professor.

As experiências vivenciadas pelos estudantes de licenciatura durante a formação inicial exercem influência direta sobre o modo como irão atuar como professores em sala de aula. É por meio dessas vivências que se começa a compreender quais métodos são mais adequados para determinadas aulas ou atividades. Esse processo é encantador, especialmente ao se observar o progresso dos alunos na leitura e na escrita, mas também revela os inúmeros desafios que permeiam a profissão docente.

Nesse contexto, cabe ressaltar a definição apresentada por Soares (2016), que argumenta que os métodos de alfabetização são compreendidos como um conjunto de procedimentos que, fundamentados em diversas teorias e princípios, orientam a aprendizagem inicial da leitura e da escrita. Assim, a relação entre as experiências práticas dos futuros educadores e a escolha dos métodos de alfabetização se torna crucial para o desenvolvimento de uma prática pedagógica eficiente e sensível às necessidades dos alunos.

No Pibid, o licenciado em processo de formação inicial tem o contato direto com as experiências metodológicas, tecnológicas e práticas, no seio escolar, tendo a oportunidade de refletir sobre os métodos, em uma perspectiva de construção e reconstrução das suas habilidades como professor. É com esse contato e movimento de universidade e escola que se desenvolve uma melhor articulação entre teoria e prática, com vistas em aperfeiçoar a qualidade das ações acadêmicas, nos cursos de licenciatura, conforme consta no Decreto 7.219 de 24/06/2010, art. 3º, incisos IV e VI (Brasil, 2010).

2.2 Leitura e Escrita no Ciclo de Alfabetização

O ciclo de alfabetização¹ é um dos processos mais importantes para a formação de uma criança, pois é a partir dela que se concebe a capacidade de ler e escrever, que são habilidades fundamentais para o desenvolvimento social, emocional e cognitivo. O processo de alfabetização, conforme descrito na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), abrange os anos iniciais do 1º ao 2º ano do Ensino Fundamental. Diante disso, os professores desenvolvem práticas pedagógicas voltadas à promoção das habilidades de leitura e escrita dos alunos, com a expectativa de que estejam alfabetizados ao final desse período (Brasil, 2018).

Portanto, durante esse período, a alfabetização deve ser o foco central da ação pedagógica. Para isso, é fundamental que os estudantes conheçam o alfabeto e compreendam a mecânica da leitura e da escrita. Esses processos têm como objetivo fazer com que os alunos se tornem alfabetizados, ou seja, que eles consigam “codificar e decodificar” os sons da língua (fonemas) em letras e grafemas.

Para Colello (2016), a alfabetização é compreendida como uma aprendizagem estritamente vinculada ao sistema da língua escrita, sendo o ensino voltado para a conquista de habilidades e competências relacionadas à leitura e à escrita. Em outras palavras, a alfabetização é um processo de aprendizagem intimamente ligado ao domínio da língua escrita, no qual os indivíduos aprendem a ler e a escrever.

Além disso, Cagliari (2007) destaca que o principal objetivo da escrita é permitir a leitura, para que as pessoas possam realizar o ato de ler, possibilitando uma amplitude maior de conhecimentos. Com isso, observa-se que tanto a leitura quanto a escrita são indispensáveis para um ótimo desempenho na fase inicial da aprendizagem da leitura e escrita no ciclo de alfabetização.

Segundo Vítor Cruz (2009), “A leitura é formada por dois elementos de grande importância e indissociáveis, sendo eles a decodificação e a compreensão”. Dessa forma, a leitura não se limita apenas a decifrar palavras, mas envolve também uma interpretação crítica e reflexiva do que se lê.

¹ “Quando pensamos no Ciclo de Alfabetização entendemos a necessidade da realização de um trabalho interdisciplinar que favoreça o processo de alfabetizar letrando. Nesse período de escolarização, a criança precisa se apropriar do sistema de escrita alfabética e dos usos sociais da escrita por meio da leitura e produção de textos. Além disso, é necessário garantir outros conhecimentos para além da Língua Portuguesa, relativos aos demais componentes curriculares. Assim, um trabalho interdisciplinar pode favorecer a compreensão da complexidade do conhecimento favorecendo uma formação mais crítica da criança” (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, 2015, caderno 3, p. 7).

De acordo com Soares (2003, p. 47), “[...] o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja, ensinar a ler e a escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado”. Ou seja, o processo de alfabetização não deve se limitar à decodificação do sistema alfabético, mas sim ocorrer de forma integrada às práticas sociais reais em que a leitura e a escrita têm função e significado. Assim, é fundamental criar situações de aprendizagem nas quais a criança possa se apropriar do código escrito a partir de contextos do seu cotidiano, tornando o aprendizado mais significativo, funcional e conectado à realidade em que vive.

Por fim, a BNCC (2018) destaca que, nos dois primeiros anos do ensino fundamental, as práticas pedagógicas devem focar na alfabetização, a fim de garantir que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética e que articulem com as habilidades de leitura e escrita em suas práticas de letramento. Dessa maneira, o que se propõe é que, além de se alfabetizar nos dois primeiros anos do ensino fundamental, promovam-se as práticas de leitura e escrita a partir do letramento significativo dos alunos.

2.3 Ensino dos Eixos da Língua Portuguesa: postulados da BNCC

O ensino dos eixos da Língua Portuguesa no processo de alfabetização é fundamental para o desenvolvimento das competências linguísticas e comunicativas dos alunos. Esse processo vai além do simples deciframento de palavras, envolvendo a compreensão de diferentes aspectos da língua, como a leitura, a escrita, a produção textual, a oralidade e a análise linguística.

Segundo a BNCC (Brasil, 2018), o ensino de Língua Portuguesa tem como objetivo desenvolver no aluno seu potencial crítico, suas múltiplas possibilidades de expressão linguística e sua capacidade de atuar como leitor diante da diversidade de textos presentes em nossa cultura. Além disso, propõe-se o trabalho com a compreensão das regras gramaticais, permitindo que a criança tenha acesso a esses recursos para ampliar e articular seus conhecimentos e competências, de modo a utilizar a língua escrita de forma adequada em situações do cotidiano.

A Base Nacional Comum Curricular BNCC (Brasil, 2018) destaca que o ensino da Língua Portuguesa se articula através de quatro eixos de ensino: a leitura, a produção escrita, a oralidade e a análise linguística. A primeira entende-se como as práticas de linguagem que ocorrem entre o contato do leitor e o texto escrito e imagético e suas interpretações. A produção textual se relaciona com o trabalho de reflexão das situações sociais em que os textos são

escritos. A oralidade é a prática do uso da língua por meio da produção sonora. E a análise linguística é a perspectiva das regras e padrões do uso formal da língua.

Para que haja a aprendizagem necessária para o desenvolvimento da Língua Portuguesa, seu objetivo parte de “[...] desenvolver no aluno uma habilidade de reflexão sobre a língua que se torne cada vez mais refinada, com implicações para sua produção oral e escrita em língua portuguesa” (Pilati, 2011, p. 400). Com isso, destaca-se a importância de trabalhar as habilidades e os eixos da Língua Portuguesa de forma prática e reflexiva, a fim de aprimorar os conhecimentos das crianças em suas produções orais e escritas, tornando-as mais conscientes e críticas em suas práticas linguísticas.

Por fim, Gomes (2009) destaca que o conhecimento da Língua Portuguesa, alicerce sobre o qual se constrói a cidadania, é base não só em qualquer processo de ensino-aprendizagem, mas também na recepção e na transmissão diária de informações. Ou seja, a compreensão da língua materna não só é fundamental no processo de ensino-aprendizagem, mas também essencial na convivência em sociedade. É por meio da língua que o indivíduo se expressa e se comunica com seus semelhantes, defende ou contrapõe opiniões ou pontos de vista, dá e recebe informações, ampliando o conhecimento de si próprio e do mundo em que vive.

3. METODOLOGIA: A CONSTRUÇÃO DO PERCURSO

A investigação caracteriza-se como de natureza quanti-qualitativa, ou de método misto, conforme definido por Creswell e Clark (2007). Os autores descrevem quatro modelos metodológicos dentro da abordagem mista: (1) triangulação, que visa comparar e contrastar dados estatísticos com dados qualitativos coletados simultaneamente; (2) embutido, no qual um conjunto de dados (quantitativos ou qualitativos) fundamenta o outro, também obtido de forma simultânea; (3) explanatório, em que dados qualitativos são utilizados para esclarecer os resultados quantitativos, ou vice-versa; e (4) exploratório, em que os resultados qualitativos subsidiam a elaboração de um método quantitativo subsequente.

A abordagem adotada neste estudo caracteriza-se como de métodos mistos, uma vez que combina procedimentos de pesquisa qualitativa e quantitativa de forma complementar. Essa escolha metodológica teve como finalidade aprofundar a compreensão das práticas pedagógicas voltadas ao ensino da leitura e da escrita para crianças com dificuldades de aprendizagem, bem como sistematizar e analisar os resultados obtidos por meio de diagnósticos e intervenções realizadas em sala de aula. A dimensão qualitativa permitiu a interpretação das experiências e

desafios da docência no contexto do PIBID, enquanto a dimensão quantitativa contribuiu para a mensuração e registro de dados relacionados ao desempenho dos alunos. Dessa forma, a utilização de métodos mistos possibilitou uma análise mais abrangente e consistente, integrando diferentes perspectivas sobre o fenômeno investigado.

Para a sua realização, esta pesquisa se ancorou nos seguintes textos: *PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência* (Brasil, 2022); *Base Nacional Comum Curricular* (Brasil, 2018); *Contribuições de Paulo Freire para a formação de educadores: fundamentos e práticas de um paradigma contra-hegemônico* (Saul; Saul, 2016); *Da formação à ação: o PIBID-UFAL como processo reflexivo da formação docente inicial e continuada* (Luis, 2012); *Alfabetização: a questão dos métodos* (Soares, 2016); *Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética* (Morais, 2005); e *Formação de professores: identidade e saberes da docência* (Pimenta, 1999). Esses autores contribuíram para um olhar crítico e reflexivo sobre o processo construtivo da alfabetização, voltado ao ensino da língua escrita e oral, bem como sobre a constituição do ser docente no contexto do Programa de Iniciação à Docência.

Para a coleta de dados empíricos, realizou-se um acompanhamento e diagnóstico de forma individualizada na turma através das atividades propostas pelos estudantes de pedagogia, para saber o avanço da leitura e escrita de cada criança. As observações e práticas tiveram duração de seis meses, em uma turma de 3º ano dos anos iniciais do ensino fundamental.

Conforme Soares (2020), o acompanhamento deve ser orientado através do diagnóstico, que envolve a identificação das dificuldades enfrentadas durante o processo de aprendizagem ou de ensino, permitindo assim intervenções e orientações específicas para cada aluno. Dessa forma, a prática observada no projeto se alinha ao que Soares (2020) propõe, ao buscar compreender as dificuldades individuais para promover um suporte mais eficaz ao desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita.

A investigação definiu por *locus* uma turma do 3º ano do ensino fundamental, cujo foco dos licenciandos em pedagogia eram voltados para a organização de planejamentos de aulas, oficinas, produção de materiais e propostas de intervenções pedagógicas trabalhando a leitura e a escrita dos alunos com apoio da professora supervisora.

O exercício de observações e de intervenções práticas ocorreu durante seis meses, e, no tocante ao *corpus* de análise, investigou-se as abordagens de estudo teóricos nas reuniões de planejamento com a coordenadora de área, as práticas pedagógicas trabalhadas na escola e os impactos da atuação dos bolsistas no processo do desenvolvimento da leitura e escrita da turma com 25 alunos.

4. PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA ATRAVÉS DOS RECURSOS DIDÁTICOS

Durante as intervenções com a turma de 3º ano do Ensino Fundamental, os estudantes de pedagogia tiveram que construir e propor atividades didático-pedagógicas, sob a orientação e supervisão da professora da turma. Foram utilizadas várias propostas práticas diferentes e recursos didáticos que visaram desenvolver a capacidade de ler e escrever, de forma dinâmica e diversificada, para a compreensão e o desenvolvimento das aprendizagens das crianças com dificuldades na leitura e escrita.

A seguir será apresentada a Tabela 1 com as atividades e os recursos didáticos desenvolvidos durante o processo de intervenções desenvolvidas no PIBID.

Tabela 1 - Atividades e Recursos Didáticos.

ATIVIDADE	OBJETIVO	ENCAMINHAMENTOS E RECURSOS DIDÁTICOS	EIXO DE LÍNGUA PORTUGUESA
Teatro de fantoches.	Desenvolver a criatividade, a partir da leitura e escrita do enredo da história e colaborar de forma coletiva na apresentação final do teatro.	Elaboração do roteiro da narrativa por meio da produção escrita e da leitura em grupo, além da confecção dos fantoches e do cenário de apresentação.	Leitura, produção escrita e oralidade.
Problematização: O que é felicidade?	Praticar a leitura e a escrita através da construção do mural da felicidade, resolver problemas lógicos com o ditado, quebra cabeça e o caça palavras, que exigem raciocínio lógico e estratégia.	Produção de um mural de palavras a partir do livro “A Felicidade”, de Laila, escrito pela poeta e educadora, Mariahadessa Ekere Tallie; leitura e escuta da música: Peça Felicidade, da banda Melin, ditado de palavras e caça palavras com base na letra da música.	Leitura, produção escrita, oralidade e análise linguística.
Problematização: O que você quer ser?	Aprimorar a leitura e a escrita com apoio do livro digital, usar da criatividade para desenhar e escrever na árvore dos sonhos e resolver problemas lógicos de forma coletiva, para compreensão da língua escrita.	Livro digital: “Pode Ser” do Banco Itaú, construção de uma árvore dos sonhos feita de cartolina, palavras cruzadas, caça palavras e desenhos com base no livro.	Leitura, escrita e oralidade.

Explorando o material estruturado do projeto de leituras da SEMED.	Explorar o material estruturado de leituras com o objetivo de desenvolver as habilidades de leitura, análise, reflexão a partir da ludicidade dos desenhos ilustrados no livro.	Material estruturado de leituras e ilustrações do 3º ano do Ensino Fundamental I, “Gênios Aventureiros” do Programa Gênios Socioemocional.	Leitura e oralidade.
Leitura e Produção Textual do gênero: Trava-línguas.	Compreender a história lida, recriar a história através de desenhos e da escrita, a partir da compreensão do texto lido.	Leitura do livro “Livro das Travas”, de Arlene Holanda, com a história dos “Três tigres tristes”, em que a leitura foi feita até metade da história, para que os alunos pudessem recriar um final para a história de acordo com a criatividade de cada um. A criação do fim da história ocorreu por meio do desenho, que foi usado como uma ferramenta lúdica trazendo um momento breve de diversão e da escrita para que praticassem a ortografia, visto que é tão importante nesse processo de alfabetização.	Leitura, produção escrita, oralidade e análise linguística.
Trabalhando a Ortografia do emprego do S e Z.	Desenvolver o uso correto da ortografia, compreender o uso correto das palavras, trabalhar a coordenação motora e exercitar a escrita.	Dinâmicas de recorte e cole com palavras que continham S e Z em sua composição, ditado de palavras com o uso correto das palavras escritas no quadro.	Análise linguística.
Trabalhando a Gramática dos Sinônimos e Antônimos	Ampliar o vocabulário dos alunos a partir da atividade proposta no quarto e no caderno e desenvolver a compreensão do significado das palavras a partir das relações de sentido, promovendo o uso adequado dos sinônimos e antônimos em diferentes contextos comunicativos, tanto na oralidade quanto na escrita.	Conhecimento prévio do que as crianças sabiam e não sabiam sobre o conteúdo, sequências de atividades no quadro e escrita no caderno trabalhando os sinônimos e os antônimos.	Análise linguística.
Leitura e Produção Textual do gênero: Conto de Fadas	Compreender o gênero conto de fadas, desenvolver a criatividade na escrita e oralizar os contos para os colegas.	Exploração e criação do gênero contos de fadas com foco em seus elementos fundamentais, como personagens, cenários e elementos mágicos.	Leitura, produção escrita e oralidade.

Fonte: Relatório de Iniciação à Docência Pedagogia - Edital 23/2022 (2023).

Diante do exposto, observa-se que a elaboração das atividades e a utilização dos recursos didáticos para trabalhar a leitura e escrita das crianças foram cuidadosamente planejadas e

alinhadas com base na BNCC². O objetivo das atividades eram oferecer diferentes formas de aprendizado, utilizando uma variedade de recursos para facilitar a compreensão e despertar o interesse dos alunos em relação aos conteúdos de língua portuguesa. Além disso, buscou-se incentivar a produção e a aprendizagem prática dos estudantes.

A BNCC (Brasil, 2018) apresenta em suas normas que os eixos de integração de Língua Portuguesa são aqueles já consagrados nos documentos curriculares da Área, correspondentes às práticas de linguagem: Leitura, Produção de Textos, Oralidade, Análise Linguística/Semiótica. Com isso, foram desenvolvidas atividades planejadas contemplando as competências relacionadas à leitura, à escrita, à oralidade e à análise linguística, visando introduzir e ampliar as habilidades de interpretação, produção e reflexão crítica dos alunos.

Referente ao uso dos recursos didáticos para trabalhar o ensino da Língua Portuguesa, Souza (2007, p. 111) destaca que, “[...] recurso didático é todo material utilizado como auxílio no ensino-aprendizagem do conteúdo proposto para ser aplicado pelo professor a seus alunos”. Nesse sentido, os recursos didáticos utilizados durante o PIBID desempenharam um papel fundamental no processo de ensino, pois ajudaram os licenciandos a terem uma diversidade de mediações nas atividades, o que facilitou a compreensão das crianças através de várias formas de ensinar.

Dessa forma, optou-se pela utilização do material estruturado de leitura do Projeto de Leituras da SEMED-AL, desenvolvido pela Gênios Educacional (2023), como recurso de apoio pedagógico. Com esse material, foi possível trabalhar diversos tipos de leitura — literal, interpretativa, crítica, reflexiva, silenciosa e coletiva —, além de explorar gêneros textuais como contos de fadas e trava-línguas, os quais estimularam a imaginação, a escrita e a oralidade das crianças.

Foram realizadas também atividades com questões escritas e resolução de problemas no quadro e no caderno, focando no uso das letras *S* e *Z*, bem como no estudo de sinônimos e antônimos, o que contribuiu para a fixação do conteúdo abordado. Adicionalmente, foram aplicadas atividades de raciocínio lógico, como ditados de palavras, palavras cruzadas e caça-palavras, que estimularam o pensamento crítico, a concentração e a capacidade de resolução de problemas na disciplina de Língua Portuguesa. O uso de recursos digitais e da sala de

² A elaboração das atividades e a seleção dos recursos didáticos foram orientadas pela professora supervisora da escola parceira, tendo como referência o Currículo da SEMED de Maceió, que, em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), fundamenta as práticas pedagógicas no âmbito da rede municipal de ensino.

informática também foi incorporado, com a exploração do livro digital e de músicas, favorecendo a compreensão das partes da canção, além de desenvolver a leitura e a escrita.

Por fim, as atividades artísticas e dinâmicas realizadas em sala de aula mostraram-se ferramentas pedagógicas valiosas, permitindo a produção de diversas expressões artísticas — como desenhos e apresentações teatrais — que incentivaram o trabalho em equipe e, principalmente, o avanço na leitura e na escrita dos alunos.

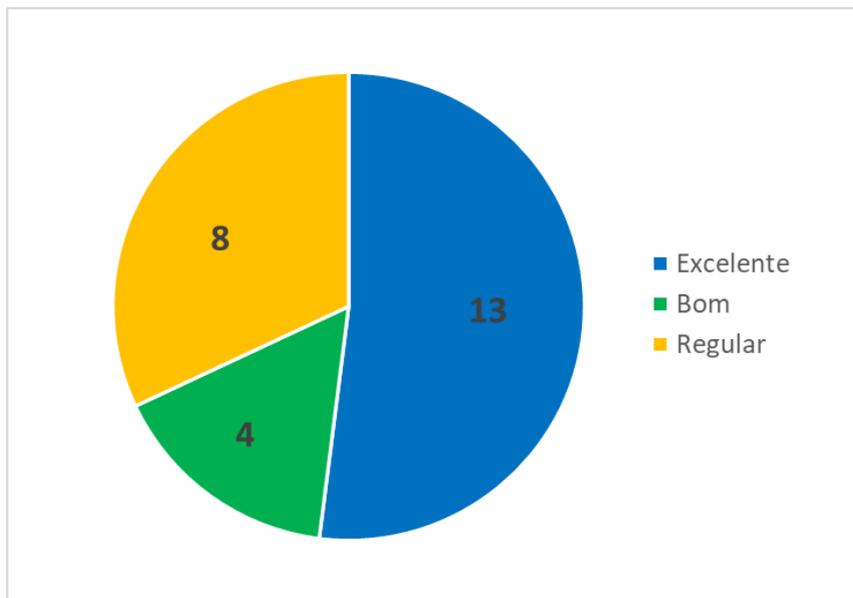
Para Mello e Cardoso (2017), a adoção dessas metodologias interativas e contextualizadas contribui para tornar as aulas mais atrativas, na medida em que envolve os alunos de forma mais ativa em seu próprio processo de aprendizagem. Ao partir de seus conhecimentos prévios e de situações próximas à sua realidade, essas metodologias favorecem o engajamento, estimulam a participação e promovem um ambiente de maior acolhimento e confiança, ampliando, assim, as possibilidades de aprendizagem significativa.

4.1 Desempenho da leitura e escrita: diagnóstico inicial e final

Com a proposta de contribuir para o desenvolvimento das práticas de leitura e escrita com crianças de uma turma do 3º ano dos anos iniciais que ainda não estavam plenamente alfabetizadas, foi realizado um acompanhamento inicial com a professora supervisora. A supervisora da sala referência compartilhou com os Pibidianos informações relevantes sobre o desempenho dos alunos, com base em um diagnóstico aplicado anteriormente, no contexto de práticas pedagógicas voltadas à leitura e à escrita. Esse diagnóstico possibilitou a identificação dos discentes que necessitavam de intervenções mais intensivas no desenvolvimento dessas competências.

No que se refere ao acompanhamento do desempenho das crianças com relação às habilidades de leitura e de escrita, destaca-se o Gráfico 1:

Gráfico 1 - Desempenho em Leitura e da Escrita (Início).



Fonte: Relatório de Iniciação à Docência Pedagogia - Edital 23/2022 (2023).

Conforme os dados apresentados no Gráfico 1, a professora supervisora classificou os 25 (vinte e cinco) alunos em três níveis de desempenho quanto às habilidades de leitura e escrita. No nível considerado excelente, foram identificadas treze crianças que já se encontravam alfabetizadas, demonstrando autonomia na leitura e na produção escrita. O nível bom englobou 4 crianças em processo de consolidação da alfabetização, capazes de escrever pequenos textos, embora ainda apresentassem dificuldades na ortografia. Por fim, o nível regular compreendeu os alunos que se encontravam na fase inicial da alfabetização, com evidentes limitações no desenvolvimento das competências de leitura e escrita.

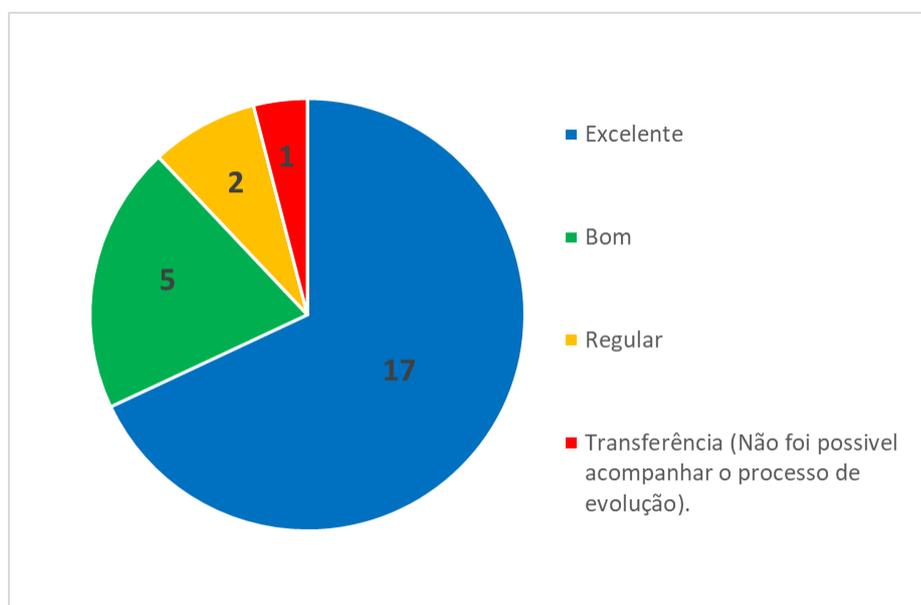
Isso demonstra que a turma apresenta uma heterogeneidade nas habilidades de leitura e escrita, e que a heterogeneidade presente nas salas de aula precisa ser vista “como uma fonte de riqueza” capaz de produzir resultados em relação ao processo de ensino aprendizagem (Cortesão, 1998). A partir disso, resultou no desafio de propor atividades diversificadas para facilitar a aprendizagem das crianças para alcançar resultados excelentes.

Dentre os principais desafios enfrentados pelos Pibidianos, destaca-se a heterogeneidade dos níveis de proficiência em leitura e escrita entre os alunos, o que exigia estratégias diferenciadas para atender às necessidades individuais. Além disso, observou-se a dificuldade em manter o engajamento das crianças em atividades baseadas no livro didático, especialmente nas propostas de leitura. Soma-se a isso a escassez de recursos materiais para a elaboração de atividades pedagógicas, o que frequentemente levava bolsistas e a professora

supervisora a custearem, com recursos próprios, os materiais necessários para a realização de projetos e práticas voltadas ao desenvolvimento da leitura e da escrita. Essa realidade evidencia não apenas os desafios pedagógicos, mas também os impactos financeiros enfrentados no contexto escolar.

Posteriormente, utilizou-se de um diagnóstico final³ para saber dos avanços que cada criança obteve durante as práticas e os recursos didáticos utilizados no ciclo final de observação e de atuação dos Pibidianos. No que se refere ao acompanhamento do desempenho final das crianças com relação às práticas e os recursos didáticos utilizados durante o PIBID, elaborou-se o Gráfico 2.

Gráfico 2 - Acompanhamento do avanço da Leitura e da Escrita (Final).



Fonte: Relatório de Iniciação à Docência Pedagogia - Edital 23/2022 (2023).

O Gráfico 2 apresenta os dados finais do acompanhamento individualizado das 25 (vinte e cinco) crianças, evidenciando os avanços obtidos ao longo do processo de intervenção dos Pibidianos através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.

Os resultados evidenciam um progresso significativo nos níveis de proficiência em leitura e escrita, em comparação com o diagnóstico inicial. No nível excelente, foram

³ O diagnóstico final dos avanços das crianças foi realizado pela professora supervisora em um momento em que os Pibidianos não estavam presentes na escola, em razão do cronograma previamente estabelecido. Posteriormente, os resultados dessa avaliação foram compartilhados com os licenciandos, possibilitando uma análise conjunta. A partir desse diálogo, estabeleceu-se um consenso entre a análise da professora supervisora e as observações informais feitas pelos Pibidianos ao longo das intervenções, reconhecendo-se avanços significativos no processo de aprendizagem dos alunos.

identificadas dezessete crianças, um aumento expressivo em relação ao Gráfico 1, que havia registrado apenas treze alunos plenamente alfabetizados, o que representa um acréscimo de quatro estudantes que passaram a demonstrar autonomia na leitura e na produção escrita. No nível bom, foram identificadas cinco crianças, enquanto no diagnóstico inicial havia quatro, o que evidencia um progresso na consolidação do processo de alfabetização. Por sua vez, o nível regular observou-se apenas dois alunos que, ao final do acompanhamento, ainda demonstravam dificuldades na aquisição das habilidades de leitura e escrita. Ademais, uma criança não foi incluída na avaliação final devido à sua transferência para outra instituição de ensino.

Esses dados indicam que as intervenções pedagógicas desenvolvidas no âmbito do PIBID contribuíram de maneira significativa para o aprimoramento das competências leitora e escritora, especialmente entre os estudantes que anteriormente apresentavam maiores dificuldades. A atuação articulada entre Pibidianos e professora supervisora, por meio de atividades planejadas, lúdicas e contextualizadas, mostrou-se eficaz para promover avanços satisfatório no processo de alfabetização, destacando a importância de estratégias pedagógicas que aproximam a teoria da prática no dia a dia da escola.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem contribuído para graduandos das licenciaturas, principalmente para aqueles que desejam seguir carreira na área da educação, oferecendo oportunidade de vivenciar a prática docente desde o início da graduação, proporcionando uma formação mais completa e integrada. Além disso, permite que os estudantes tenham contato direto com a realidade das escolas públicas, possibilitando a compreensão das demandas e desafios do sistema educacional brasileiro.

A experiência relatada nesta pesquisa contribui para que futuros beneficiários da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e pesquisadores tenham conhecimento das contribuições que são exercidas durante o programa, e que tenham conhecimento das práticas e dos desafios que foram enfrentados através do subprojeto “Alfabetização e Letramento como práticas significativas e críticas de ser e estar na escola” (Luis, 2023).

Na análise dos diários de estudo e de campo, observaram-se as práticas desenvolvidas pelos estudantes de Pedagogia em uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental. Diversos recursos didáticos foram utilizados para trabalhar as habilidades de leitura e escrita, com apoio

do material estruturado de leitura. Esse material possibilitou o desenvolvimento da leitura e da produção de diferentes gêneros textuais, como o narrativo, o trava-línguas e o conto de fadas.

Além disso, foram aplicadas questões escritas e atividades de resolução de problemas voltadas ao trabalho com ortografia e gramática, especialmente com o uso das letras S e Z, bem como o estudo de sinônimos e antônimos. Também foram propostas atividades de raciocínio lógico, como ditados de palavras, palavras cruzadas e caça-palavras, integradas ao uso de livros digitais e músicas em sala de aula. As atividades artísticas e dinâmicas incluíram a criação de teatro de fantoches e a produção de desenhos, contribuindo significativamente para a aprendizagem. Todas essas ações buscaram garantir um ensino de qualidade e uma aprendizagem significativa para todos os alunos.

Ademais, verificou-se os desafios enfrentados pelos Pibidianos, como a heterogeneidade de níveis de proficiência em leitura e escrita dos alunos com seus próprios ritmos de aprendizagem, além da dificuldade em manter o foco das crianças. Esses fatores levaram à elaboração de diversas propostas de atividades e recursos didáticos para proporcionar uma aprendizagem lúdica e significativa. E as limitações de recursos materiais e didáticos, por sua vez, impactaram diretamente a situação financeira dos bolsistas e da professora supervisora.

A experiência vivenciada durante o programa de iniciação à docência no ano de 2023 possibilitou observar e refletir os primeiros desafios como futuro professor, que proporciona uma imersão na realidade da educação brasileira. Nesse contexto, retoma-se a reflexão de Freire (1996): “Me movo como educador, porque, primeiro, me movo como gente”. Logo, é fundamental que o educador atue com sensibilidade e empatia, reconhecendo a singularidade de cada aluno, preocupando-se com seu bem-estar, valorizando suas trajetórias e promovendo um ambiente de aprendizagem significativo e acolhedor.

Por fim, no que se refere aos diagnósticos inicial e final, constatou-se um impacto positivo e uma progressão significativa nas habilidades de leitura e escrita das crianças com dificuldades, como resultado das práticas de alfabetização e do uso de recursos didáticos diversificados. Esse avanço deve-se à aplicação de métodos de ensino diferenciados, ao acompanhamento individualizado de cada aluno e à colaboração contínua e reflexiva entre os pibidianos e a professora supervisora.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010**. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID e dá outras providências, Brasília, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. **Edital 23/2022 de 29 de abril de 2022**. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/editais/29042022_Edital_1692974_Edital_23_2022.pdf. Acesso em: 12 abr. 2025.

BRASIL. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**. Interdisciplinaridade no ciclo de alfabetização. Caderno 03 / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. –Brasília: MEC, SEB, 2015.

BRASIL. **PIBID - Apresentação**. Ministério da Educação. 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pibid>. Acesso em: 7 out. 2024.

CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Scipione, 2007.

COLELLO, S. M. G. **Alfabetização ou alfabetização digital**. International Studies on Law and Education. CEMOrOc-Feusp / IJI-Univ. do Porto, 2016.

CORTESÃO, L. **O arco-íris na sala de aula? Processos de organização de turmas**: Reflexões Críticas, Cadernos de Organização e Gestão Curricular. Lisboa: Editora Instituto de Inovação Educacional. 1998. p. 1-15.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativos, quantitativos e mistos. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CRESWELL, J. W.; CLARK, V. L. **Pesquisa de métodos mistos**. Porto Alegre: Penso, 2007.

CRUZ, V. **Dificuldades de Aprendizagem Específicas**. Lisboa: Lidel, 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GÊNIOS EDUCACIONAL. **Gênios aventureiros**: anos iniciais – 3º ano. [S.l.]: Gênios Educacional, 2023. Disponível em: <https://genioseducacional.com.br/genios-socioemocional/>. Acesso em: 21 mai. 2025.

GOMES, M. L. C. **Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa**. Curitiba: IBPEX, 2009, 216 p.

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. *In*. Org. Nóvoa, A. **Vidas de professores**. Vol. 2. Porto: Porto Editoras, 1992. p. 31-61.

LUIS, S. M. B. **Subprojeto**: Alfabetização e letramento como práticas significativas e críticas de ser e estar na escola. 2023.

LUIZ, S. M. B. Da formação à ação: o PIBID- UFAL como processo reflexivo da formação docente inicial e continuada. *In*: SANTOS, Lúcia de Fátima (Orgs). **Universidade e escola: diálogos sobre formação docente**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2012, p. 15-36.

MELLO, Â. R. C.; CARDOSO, C. J. Metodologias, recursos e estratégias didáticas para o ciclo da alfabetização no contexto do PNAIC em Mato Grosso: aspectos conceituais e práticos. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v.12, n.1, p. 151-167, 2017. Disponível em: xxxxx. Acesso em: 23 mai. 2023.

MORAIS, A. G.; ALBUQUERQUE, E. B. C.; LEAL, T. F. **Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. *In*: PIMENTA, S. G. (Org). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez Editora, 1999. (p. 15 a 34).

PILATI, E. **Linguística, gramática e aprendizagem ativa**. Campinas, SP: Pontes Editores. 2017.

SACRISTÁN, J. G. **Poderes instáveis em educação**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1999.

SAUL, A. M.; SAUL, A. Contribuições de Paulo Freire para a formação de educadores: fundamentos e práticas de um paradigma contra-hegemônico. **Educar em Revista**, n. 61, julho-septiembre, 2016.

SOARES, M. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2016.

SOARES, M. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020. 352 p.

SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo: Autores Associados, v. 25, 2003.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOUZA, S. E. O uso de recursos didáticos no ensino escolar. *In*: I Encontro de pesquisa em educação, IV Jornada de prática de ensino, XIII Semana de pedagogia da UEM: “Infância e práticas educativas”. **Anais...** Arqu Mudi. 2007.